

## Transformações na estrutura produtiva global: os efeitos da inserção chinesa na economia brasileira

Jacqueline A. H. Haffner<sup>1</sup>

Marcel Jaroski Barbosa<sup>2</sup>

**Resumo:** A economia internacional vem sendo marcada pela globalização econômica, desde a década de 1970. Este processo se deu pela internacionalização produtiva e financeira em termos globais. No âmbito financeiro houve o fortalecimento do dólar como moeda conversível e o processo de financeirização iniciada nos Estados Unidos, criando assim um ambiente favorável a investimentos financeiros em detrimento a investimentos produtivos. Tais fenômenos estão ligados ao início da transferência da indústria manufatureira para a Ásia. Ou seja, estão diretamente relacionados com as relevantes transformações na estrutura produtiva mundial; as quais levaram ao fim das cadeias locais de valores e o surgimento das cadeias globais de valores (CGVs), representando assim a face produtiva da globalização econômica. Deste modo, a composição dos fluxos comerciais que deixaram de serem compostos por bens finais e passaram ser formados por insumos e bens intermediários. Nesta conjuntura, os países em desenvolvimento (PED) tiveram inserção internacional diametralmente opostas, ou seja, parte dos PED tornaram-se fornecedores de manufaturas e bens intermediários (países asiáticos) enquanto outro grupo voltou a ser fornecedores de insumos e matéria-prima (países latino-americanos). No cerne deste processo está a Ásia, a qual absorveu grande parte da indústria manufatureira mundial e posteriormente, por meio da China, executa um intenso processo de internacionalização produtiva através da realização de Investimentos Estrangeiros Diretos (IEDs). Neste contexto, este artigo tem por objetivo analisar a influência deste processo especificamente na economia brasileira, ou seja, investigar-se-á a influência da relação sino-brasileira na composição setorial do PIB nacional bem como a evolução da pauta exportadora brasileira destinadas à China. Para tanto, o estudo trabalha com dois cortes temporais. O primeiro, compreendido entre os anos de 2000 a 2010, analisa-se o comércio sino-brasileiro. Entre estes anos observa-se os principais produtos exportados à China e como a participação destes setores evoluíram na estrutura produtiva brasileira. No segundo período, compreendido em ter os anos de 2010 e 2017 ocorre expressivo ingresso de IED chinês no Brasil. Assim, são analisados os setores beneficiados pelos investimentos e mais uma vez observa-se a participação destes setores frente ao PIB e nas exportações brasileiras destinadas à China. Conclui-se que a relação comercial foi intensificada por meio das relações produtivas, na medida em que o Brasil se voltou para o atendimento da grande demanda global chinesa por seus produtos primários. Todavia a concentração de sua pauta exportadora nestes produtos, a longo prazo, pode representar involução estrutural para a economia brasileira, o que exige, portanto, um aprofundamento do tema em tela.

Palavras-chave: IED; CGV, ascensão chinesa; estrutura produtiva, comércio internacional

---

<sup>1</sup> Professora da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3053864140910284>

<sup>2</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais (PPGEEI/UFRGS). Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0465830732627274>